

## O Povo de Deus no Deserto ainda anda

Um dos cânticos de que o povo mais gosta é "o povo de Deus no deserto andava". É cantado no Brasil inteiro! Cada estrofe lembra um fato da história da caminhada do povo da Bíblia: 1. "O povo de Deus no deserto andava..."; 2. "O povo de Deus também vacilava..."; 3. "O povo de Deus também teve fome..."; 4. "O povo de Deus ao longe avistou...". Em seguida, o refrão canta e repete: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada...!"

Canto curioso! Nas estrofes, ele faz o povo de hoje voltar ao passado. E, no refrão, ele traz o passado para dentro do nosso hoje. Une o povo de hoje com o povo do passado. Tudo vira um povo só que anda pelo deserto, vacila, sente fome e de longe avista "a terra querida que o amor preparou". O mesmo acontecia com o povo da Bíblia. Todo ano, na celebração da aliança, ao ouvirem a história, os romeiros voltavam ao passado: andavam pelo deserto (Ex 19,1), se reuniam ao pé do monte Sinai (Ex 19,2) e se preparam para renovar a aliança (Ex 19,8). Ao mesmo tempo, eles traziam o passado para o hoje deles (Ex 19,5; Sl 95,7). Diziam:

## TAMBÉM SOU TEU PVO, SENHOR

O livro do Éxodo conta, em 19,1-2: Os romeiros vinham de longe, de todos os cantos da Palestina. Vieram sobretudo os representantes das comunidades, dos clãs, os "anciões" (Ex 19,7). Muitos andaram vários dias até chegar ao santuário, ponto final da romaria. A celebração começa lembrando aos romeiros a caminhada do povo, desde a saída do Egito até à chegada no deserto do Sinai (Ex 19,1). Ao mesmo tempo, enquanto lembra o passado do povo, cada um lembra a sua própria caminhada!

E agora, todos eles, tanto os que vieram do Egito como os romeiros que vieram das suas casas, todos unidos, estão aí acampados ao pé da montanha, à espera da chegada de Deus: "Israel acampou lá diante da montanha" (Ex 19,2). "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, ao pé da montanha pra tua chegada!" — E nós, qual foi a caminhada que nós fizemos pra chegar até aqui ao pé da montanha?

Deus faz a proposta da aliança (Ex 19,3-6). Por meio de Moisés, Deus lembra o que ele fez pelo povo: "Vocês viram o que fiz aos egípcios! Vocês presenciaram como carreguei vocês sobre asas de águia e os trouxe até mim!" (Ex 19,4). A iniciativa partiu de

"Javé não concluiu esta aliança com nossos pais mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos!" (Dt 5,3). Era tudo um povo só, os do passado e os do presente! Por isso, a Bíblia não teve medo de aumentar o número do pequeno grupo que saiu do Egito. Ela diz que só de homens, aptos para a guerra, de vinte anos para cima, o grupo tinha mais de 600.000! (Nm 1,45-46; Ex 12,37; 38,26).

Acrescentando as mulheres, as crianças, os jovens com menos de vinte anos, os velhos e os que não eram aptos para a guerra, quantos daria? No mínimo uns três milhões! É muita gente! Nem caberia naquele deserto do monte Sinai! Mas era esse o jeito de eles dizerem que o povo de ontem e o de hoje era um povo só. Os 600.000 quem são? São os romeiros de todos os tempos, nós também, andando pelo deserto da vida em busca da terra prometida, cantando: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada! Cada dia mais perto da terra esperada!" (Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

Deus! A aliança não é mérito do povo. É graça de Deus, puro dom do seu amor! O seu objetivo é fazer com que o povo chegue até Deus: "Eu os trouxe até mim!" (Ex 19,4). Em seguida, Deus esclarece a sua proposta e diz: "Agora, se vocês ouvirem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão para mim uma propriedade pessoal entre todos os povos, pois toda a terra é minha! Serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa!" (Ex 19,5-6).

Propriedade pessoal de Deus! Reino de Sacerdotes! Nação santa! O sentido destas três palavras tão importantes vai aparecer aos poucos, ao longo da celebração, como flor que sai do botão. Condição para que isso aconteça é: "Ouvir a minha voz e guardar a minha aliança" (Ex 19,5). Assim, desde o início da celebração, os romeiros são convidados a estar bem atentos ao que Deus vai falar. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, atento à Palavra por ti proclamada!" — E nós, o que Deus fez por nós? Como foi que ele nos carregou sobre asas de águia até ele? Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas. (F.L.T.)

## LINHAS PASTORAIS

## MARGINALIZAÇÃO DO PVO

• Há semanas o Jornal do Brasil (21-6-86) publicava, na primeira página, um clichê de 10,5 x 22cm, com destaque portanto: dois soldados de polícia de costas arrastam pelo chão, cada um puxando um braço, um homem humilde com a perna engessada. E a legenda: "Jairo, 32 anos, mendigo, perna esquerda fraturada, experimenta o serviço de reabilitação do (Hospital) Sousa Aguiar". E remete o leitor para a página 4.

- Os dois soldados de polícia, em si, são Povo simples e humilde. Mas o fato de serem policiais, armados, encarregados da ordem pública, os faz membros da elite do poder.
- O mendigo é Povo, mas é antes de tudo Povo marginalizado, sem voz nem vez, sem direito (apesar da Constituição), sem protetores, sem defesa. Completamente à mercê das elites do poder.

## IMAGEM ABSOLUTA

1. O coronel Heráclito não cede. Diga aos homens que só podem comprar no barracão da fazenda, ouviu? Não admito que vão na cidade comprar o que tem no barracão, tudo bom e do melhor, tudo barato, tudo com vale. Pra que gastar dinheiro? Pra que comprar caro na cidade quando no barracão tudo é mais barato? Não admito, seu Gervásio. Diga isso aos homens imediatamente. O capataz, humilde e serviçal, vai juntar os homens, cinqüenta e dois, para dizer as ordens do coronel.

2. Seu coronel mandou dizer que é pra todo o mundo comprá as coisas somente no barracão, tudo com vale, qui no barracão tudo sai mais barato do que na cidade. Ele disse que quem comprá na cidade pode arrumá as trouxas pra trabalhar na cidade. Os cinqüenta e dois homens, humildes e simples, não discutem. Baixam a cabeça, como sempre fizeram a vida inteira, ninguém olha pra ninguém, ninguém tem coragem de contar que na cidade compram queridão, pão, arroz, feijão pela metade do preço.

3. O coronel Heráclito sabe de tudo isto. Se ele vive de especular o preço do feijão, da farinha, do milho, para ganhar mais, sempre mais. E conheço também meus moradores. Se a gente dá um dedo, sabe o que acontece? Pegam a mão, depois o braço, aí você já era. Desde que me entendo, essa gentinha precisa ser trazida em corda curta. No trabalho. No salário. No barracão. E não me venham com essa besteira de justiça social. Na minha fazenda quem manda é o coronel Heráclio. (A.H.)

- O Povo está, totalmente, à mercê das elites. E porque o Hospital, infelizmente, tem seus traços fortes de elitismo, o tratamento dado ao mendigo, Povo marginalizado sem vez, só pode ser o que dão os soldados.

- A foto do JB é ilustrativa de uma situação dolorosa: as elites do poder vivem num mundo europeu, americano, russo, japonês, completamente distanciadas da realidade concreta do Povo brasileiro. O Povo vive à margem do processo social, num abandono total. (A.H.)

## 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-09-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; \* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra e Amauri Vieira, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro? —  
 VIM DOS CAMPOS, DO SER-  
 TÃO! / Pra onde vais, ó com-  
 aheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU  
 PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. "É bom e aceitável a Deus; orar, suplicar e agradecer por todos os homens, sem exclusivismos".

P. Bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Espírito!

S. "Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, que se entregou em resgate de todos".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Os motivos que a comunidade tem para celebrar).

C. No caminhar da vida, os homens experimentam que o dinheiro, e a riqueza são valores relativos e incertos. Eles podem gerar a ganância e produzir injustiças que dividem os homens. Geram a pobreza e iludem o pobre. A Comunidade que segue Jesus deve colocar o dinheiro no seu devido lugar; usando-o para realizar a justiça no serviço da fraternidade. Só a Bíblia: livro da Aliança, nos pode mostrar este caminho.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo nossas faltas, estamos também proclamando a misericórdia de Deus. Ele quer que "todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade". (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! / Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!
2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!
3. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!
2. Glória a Ti, Senhor!
3. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!
4. Glória a Deus Espírito Santo e Santi-  
ficador!

### 6 COLETA

(Após as Intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar o vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus não esquece as injustiças. Ele exige uma atitude do povo cristão. A coragem profética de Amós denuncia as injustiças sociais e, alerta a comunidade para as desgraças geradas pelo egoísmo e pela ganância de ter.

L. Leitura do livro do profeta Amós (8,4-7). — Prestem atenção ao que eu digo! Vocês pisoteiam o indigente e querem arruinar os pobres do país; vocês que pensam: "Quando finalmente passará o sábado, para a gente abrir os depósitos de trigo, diminuindo a quantidade e aumentando o peso; falsificando a balança, comprando os fracos por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias, pondo à venda até o refugo do trigo?" O SENHOR jura pela glória de Jacó: — Nunca mais esquecerá o que eles fizeram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 122)

C. Nossa resposta ao Senhor é firme: com Ele ao nosso lado exterminaremos a injustiça. Bem-aventurados são os mansos. Pois a terra de Deus herdarão!

Sl. 1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor, louvai, louvai o nome do Senhor! / Bendito seja o nome do Senhor, agora e por toda a eternidade!

2. O Senhor está acima das nações; quem pode comparar-se ao nosso Deus, / ao Senhor que no alto céu tem o seu trono e se inclina para olhar o céu e a terra?

3. Levanta da poeira o indigente e retira o pobrezinho do monturo, / para fazê-lo assentar-se com os nobres, assentar-se com os nobres do seu povo.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A oração cristã é testemunha da justiça divina. Rezar por todos, sem exclusivismo, até mesmo pelo poder público, é criar condições humanas, justas e honestas.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (2,1-8). — Caríssimo: Eu recomendo, antes de tudo, que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens; pelos governantes e todos os que ocupam altos cargos, para po-

dermos viver de modo tranquilo e sereno, com toda piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens: o homem, Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos. Este é o testemunho dado no devido tempo oportuno, e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo, mestre das nações na fé e na verdade. Digo a verdade, não minto. Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ódio e sem discussão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Alé! Alé! Jesus Cristo vai falar: luiá! luiá! A Palavra de viver: Alé! Alé! E que vai nos transformar: luiá! luiá!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia: LUIÁ! LUIÁ!...

#### 11 EVANGELHO

C. Jesus exige uma definição: Deus ou o dinheiro. Escolher a Deus é aceitar seu plano de amor, que quer uma comunidade onde a Lei suprema seja este amor, a justiça e a fraternidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo Jesus dizia aos discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado de estar esbanjando os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: "Que é isso que ouço contar de você? Preste contas da sua administração, pois já não pode mais ser o meu administrador". N. O administrador então começou a refletir: — O Senhor vai me tirar da administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças, de mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer para que alguém me receba em sua casa quando me afastarem da administração. Então começou a chamar cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. Perguntou ao primeiro: Quanto você deve ao patrão? Ele respondeu: "Cem barris de óleo! O administrador disse: Pegue a sua conta, sente-se depressa, e escreva cinqüenta! Depois perguntou ao outro: E você, quanto está devendo? Respondeu: "Cem sacas de trigo". O administrador disse: Pegue sua conta e es-

creva cinqüenta! E o Senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os que pertencem a este mundo são mais espertos com sua gente do que os que pertencem à luz. E eu lhes declaro: Usem o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando o dinheiro faltar, os amigos o receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas, também é injusto nas grandes. Por isso, se vocês não são fiéis no uso do dinheiro injusto, quem lhes confiará o verdadeiro bem? E se não são fiéis no que é dos outros, quem lhes dará aquilo que é de vocês? Nenhum empregado pode servir a dois senhores porque ou odiará um e amará o outro ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Não se entende a Palavra de Deus fora de uma prática da justiça. É o que os profetas afirmam com toda força: 1. Como a Bíblia e Amós nos ajudam a mudar a situação de desonestidade e de roubo por parte dos que têm? 2. Como é que a nossa comunidade se engajou na luta pelo "congelamento" de preços proposta pelo Governo (*controle de preços e de peso...*)? // O cristão combate o pecado e não o pecador. São Paulo nos pede até que oremos pelos nossos governantes, "muitas vezes injustos": 3. O que fazemos pelos que são desonestos, exploradores, corruptos, a fim de que se convertam? Discriminamos alguém? // 4. Quais as lições que tiramos da parábola de Jesus? 5. O que Jesus elogia no administrador: sua desonestidade ou sua esperteza? Por quê? 6. Como podemos também ser espertos?

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A vontade de Deus se revelou no testemunho de Jesus, que se entregou a si mesmo em resgate por todos os homens. Oremos a Deus, que quer que todos os homens sejam salvos:

1. Para que a força dos fracos seja sustentada no testemunho do Evangelho e na esperança de melhores dias, cantemos:  
P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

2. Para que criemos em nossas comunidades um verdadeiro espírito de oração comprometido com a ação libertadora e transformadora de nossa história, cantemos:

3. Por todos aqueles que administram os bens públicos para que busquem, na força do Evangelho, condições humanas e fraternas, de servir o nosso povo, cantemos: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, a nossa vontade de construir o teu Reino é imensa. Que brilhe sobre nós a tua luz, para que preparamos

o caminho da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. O Amor, a Sabedoria, e a Comunhão: eis o nosso Deus, uno e trino, que nos mantém unidos na partilha dos bens e dos dons; e no compromisso de amor para com todos os irmãos. Com alegria louvemos ao Senhor:  
P. (canta ou recita): A vida que a gente vive é cheia de divisão. / Mas Deus não quer isso, não! (bis)

1. De um lado é dinheiro sobrando, do outro é a fome matando. / De um lado é o prazer sem amor; de outro é revolta na dor. / Mas Deus não quer isso, não! (bis)

L1. Tu és o Santo, o Senhor e Deus Único que operas maravilhas. Tu és o Forte. Tu és o Grande. Tu és o Altíssimo!

L2. Tu és a Paciência. Tu és a Segurança. Tu és o Descanso. Tu és a Alegria. Tu és a Justiça e a Temperança!

L1. Tu és toda a Riqueza e Abastança. Tu és a Beleza. Tu és a Mansidão. Tu és o Protetor. Tu és o Guarda e Defensor!

L2. Tu és a Fortaleza. Tu és o Alívio. Tu és a nossa Esperança. Tu és a nossa Fé. Tu és a nossa grande Doçura!

P. (canta): A vida que a gente vive...

2. De um lado é palácio subindo; do outro é barraco caindo. / De um lado é alguém dominando; do outro é alguém se curvando. / Mas Deus não quer isso, não! (bis)

A. O Amor do Pai nos ensina a orar, amar e perdoar. Jesus nos ensina a rezar com Espírito de Fé.

P. Pai-nosso...

MC. Felizes os convidados para o banquete do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca toda maldade, toda mesquinhez e todo o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

### 15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(No fim):

S. Eis o mistério da Fé:  
P. Salvador do mundo, salva-nos!  
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos juntos fazer a partilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboco e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão!

2. Mas, chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão. / Vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

3. Se andarmos na estrada que não mais condiz, ou os passos da gente ou os passos do irmão. / Vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

4. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão. / Vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre no Governo esses homens sem pão.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: O Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vosso sacramento. Assim colheremos os frutos da salvação na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A Bíblia, livro da Aliança, nos ensina que a lei do cristão é agir com decisão, descobrindo os apelos de Deus em cada momento. Meditemos com Cassiano Ricardo, o poema "O Relógio": Diante de coisa tão doída / conservemo-nos serenos. / Cada minuto de vida / nunca é mais, sempre é menos. / O ser é apenas a outra face do não-ser. / Desde o instante em que se nasce, já se começa a morrer.

### 21 BÊNÇÃO FINAL (espontânea)

### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho. Entre as pedras do caminho. E, de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2<sup>ª</sup>-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18. / 3<sup>ª</sup>-feira: Pr 21,1-6-10-3; Lc 8,19-21. / 4<sup>ª</sup>-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6. / 5<sup>ª</sup>-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9. / 6<sup>ª</sup>-feira: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22 (Ss. Cosme e Damião). / Sábado: Ecl 11,9—12,8; Lc 9,43b-45 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (Ss. Vicente de Paulo). / Domingo: Am 6,1a-4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31 (Dia da Bíblia) (8º aniversário de falecimento de João Paulo I).

# AS DUAS MÃOS DO PAI: O FILHO E O ESPÍRITO SANTO

Leonardo Boff

Como se revelou a SS. Trindade? Há dois caminhos que devemos persegui. Primeiramente a SS. Trindade se revelou na vida das pessoas e depois pela vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus e pela manifestação do Espírito Santo nas comunidades da primitiva Igreja.

Mesmo que os homens e as mulheres nada soubessem da SS. Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo habitavam desde sempre na vida das pessoas. Sempre que as pessoas seguiam os apelos de suas consciências, sempre que obedeciam mais à luz que as ilusões da carne, sempre que realizavam a justiça e o amor nos relacionamentos humanos, a SS. Trindade estava presente. Pois Deus trino não se encontra fora destes valores que referimos acima. Santo Ireneu (morreu por

volta do ano 200) disse com acerto: o Filho e o Espírito Santo constituem as duas mãos pelas quais o Pai nos toca, nos abraça e nos molda cada vez mais à sua imagem e semelhança. Filho e Espírito Santo foram enviados ao mundo para morarem entre nós e nos inserirem na comunhão trinitária. A SS. Trindade, neste sentido, jamais esteve ausente na história, nas lutas e na vida das pessoas, em qualquer tempo que elas tenham vivido. Devemos sempre distinguir entre a realidade da SS. Trindade e a doutrina sobre ela. A realidade das três divinas Pessoas sempre acompanhou a história humana. A doutrina surgiu depois, quando as pessoas captaram a revelação da SS. Trindade e puderam formular doutrinas trinitárias. A revelação mesma da SS. Trindade somente

veio por Cristo e pelas manifestações do Espírito Santo. Até então, nos profetas do Antigo Testamento e em alguns textos sapienciais apareciam acenos trinitários. Com Jesus irrompeu a consciência clara de que Deus é Pai que envia seu Filho unigênito, encarnando em Jesus de Nazaré na força do Espírito Santo que formou a santa humanidade de Jesus no seio da virgem Maria e encheu Jesus de entusiasmo para pregar e curar, bem como os apóstolos para testemunhar e fundar comunidades cristãs. Só poderemos entender Jesus Cristo se o compreendermos como os evangelhos no-lo apresentam: como Filho do Pai e cheio do Espírito Santo. A Trindade não se revela como uma doutrina, mas como uma prática: nos comportamentos e palavras de Jesus.

## EM TORNO DA LITURGIA

## A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para uma boa celebração, sobretudo da Eucaristia, faz-se necessária uma Equipe de celebração bem organizada. Normalmente compõem a equipe:

1. *O Presidente da assembléia*. Na Missa será o bispo ou o padre. Ele é o animador de um povo em festa e mediador entre Deus e a comunidade. Não reza e age em nome próprio, mas em nome de Cristo e de toda a assembléia. Lembra e representa de modo especial a pessoa de Cristo. É responsável por tudo que se passa na assembléia, embora ele não deva fazer tudo.

2. *O animador*. Ele é chamado também de comentador ou comentarista. Faz a função de ajudar o povo a participar melhor. Não deve substituir o Presidente. Sua função de-

pende muito do grau de maturidade da assembléia. Quanto mais preparada a assembléia, menor será a função do comentarista. Terá uma função mais importante em celebrações especiais, como, ordenações, profissões religiosas, crismas, vigília pascal, etc. Suas intervenções devem ser claras e breves. Também ele não deve ser um mero executor de folhetos.

3. *Repcionista*. É um serviço importante dentro de uma assembléia litúrgica. Aos poucos uma equipe está-se introduzindo aqui e ali. Ela há de ajudar a criar um clima fraternal e cuidará do bom ambiente em geral.

4. *Cantores e instrumentistas*. São duas funções muito importantes. O instrumentista, se possível, será um organista, que toque órgão ou harmônio. Poderá ser também alguém que toque violão, sobretudo em assembléias me-

nores. Um conjunto musical também será de grande utilidade. O músico, cantor ou instrumentista procurará as melhores ocasiões e momentos para ensaiar os cantos com o povo.

5. *O leitor*. Uma função importantíssima é a dos leitores. Em geral serão dois para cada Missa, além do comentarista. Ele não é um mero leitor, mas um mensageiro de Deus. Por isso, deve ter um certo preparo bíblico, uma vida exemplar, procurando viver o que anuncia, e uma formação técnica para que todos possam ouvir e entender a palavra de Deus que ele proclama.

6. *Os acólitos*. São aqueles que servem ao altar, sejam eles coroinhas ou pessoas adultas. O grupo de acólitos poderá ser coordenado por um ministro extraordinário da Eucaristia.

## ANTIGO TESTAMENTO BRASILEIRO

A epidemia de dengue em Nova Iguaçu, noticiada na forma de catástrofe para todo o Brasil, serviu para denunciar a situação da saúde pública, em nosso país. Reportagem da *Folha de S. Paulo* (25-5-86) mostra que, a cada seis minutos, surge um novo caso de tuberculose no Brasil, 43 casos de malária são registrados por hora, um novo diagnóstico de lepra é feito de 30 em 30 minutos e a cada 5 minutos uma criança é atacada de sarampo. Não são dados espalhados pelos comunistas, minha gente, são dados levantados pela secretaria geral do Ministério da Saúde! E o próprio ministro reconhece um crescimento geral do número de doentes, nos últimos anos.

No último dia nacional da vacinação contra pólio, o cientista Albert Sabin, criador da vacina oral (ele não é comunista não nem pertence ao chamado clero progressista!) declarou, em entrevista, o que todos sabemos: as doenças no Brasil são resultado da miséria. Como pode ter saúde um povo de 120 milhões de habitantes, dos quais 80 milhões vivem em estado de pobreza ou de miséria absoluta, 36 milhões de crianças são carentes e desnutridas, 8 milhões de crianças vivem nas ruas, sem nenhum vínculo familiar ou habitacional. Eis o caldo de cultura perfeito para toda espécie de doenças. Isso para não

mencionar as "doenças" de comportamento. E depois ficamos cobrando comportamento socialmente construtivo daqueles nos quais, como sociedade, nada investimos!

Comenta a revista *SENHOR* (20-5-86): "Meningite, malária, dengue, glaucoma. Acertou quem pensou também em varíola. O Brasil é um gigante infectado. Uma cultura de vírus e de microrganismos. A oitava economia do mundo, por mérito exclusivo do regime militar, azeitou as máquinas e promoveu a límpida celebração das supertaxas de crescimento. Faltou perceber que o recheio da nação se faz com pessoas — débeis, vulneráveis criaturas, indefesas contra doenças que não ficam bem no século 20. Morre-se até — na pior cariatura que já se fez dos Trópicos — por picada de cobra".

"Os militares e seus serviços enfatizaram, em criminosa cumplicidade que se prolongou por duas décadas, providenciaram a Transamazônica e a ponte Rio-Niterói, no sortido elenco de proezas que os faziam sonhar com uma Suíça; mas, ao esquecer o povo, ao desprezar suas necessidades mais banais, ao negar-lhe saúde e educação, estavam plantando as raízes, isso sim, de uma nauseabunda Calcutá".

"Os efeitos, sofremos agora, enquanto os que engambelaram a Nação com sonhos de

grandeza podem usufruir, hoje, da sólida poupança então construída. Alguns, mais desassombrados, têm a ousadia inclusive de pedir votos. E riem-se, gorduchões, quando lhes falam da peste alheia. Por anos, a política de saúde, no Brasil, foi propositalmente a da omissão, que conduz à dizimação seletiva da raça, em favor do espaço vital dos aproveitadores. O regime fardado acreditava em eugenio. Que morram os pobres, em endemias medievais. Sobrarão menos bocas para saborear o pudim da prosperidade".

De mistura com os problemas da violência no campo e a necessidade da reforma agrária, os inimigos do povo de sempre deitam a indefectível falácia: "São estes subversivos que inquietam nossa pacífica população". "São esses padres esquerdistas que, em vez de pregar a religião, imiscuem-se indevidamente em problemas sociais". "É essa Igreja que, em vez de cuidar de seus assuntos, intronete-se nos assuntos do Estado". Eles não querem ver que a Igreja, consciência moral e religiosa da sociedade, cumpre seu papel, quando empresta a voz, para ser a voz do povo oprimido. Para ser consciência, não precisa da licença de ninguém. E é obrigada, por missão, a mostrar ao nosso povo que ele se libertará, na medida e na proporção de sua resistência organizada. (F.L.T.)